


ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Estudante: _____ Data: ____/____/____
Professor (a): _____ Turma: _____
Escola: _____ 

Leia o texto para responder as questões 1, 2 e 3.

EM MEIO À ALTA DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER, DIVERSAS CIDADES REGISTRAM ATOS CONTRA FEMINICÍDIO NESTE DOMINGO

Há manifestações na Avenida Paulista, em São Paulo, na Praia de Copacabana, no Rio, e em locais como Belo Horizonte, Curitiba e outras capitais das regiões Norte e Nordeste

O movimento Mulheres Vivas foi uma iniciativa das atrizes e ativistas Lúvia La Gatto e Raquel Ripani, e os atos deste domingo foram organizados em menos de uma semana, usando sobretudo perfis no Instagram e grupos de WhatsApp com ativistas e coletivos de todo o Brasil. Ripani afirma que está "profundamente orgulhosa" do público que foi para as ruas, e que o plano é seguir com a mobilização, tanto com manifestações, quanto com cobranças para políticas públicas efetivas:

— Foi o começo de uma resposta, e a gente quer brigar pelas pautas que a gente tem. Criminalização da misoginia, exigência de orçamento, e que a gente tenha a atenção que a gente merece. Porque os parlamentares só falam com a gente na hora de pedir voto. Na hora de aprovar lei que nos proteja, a gente não está vendo — falou ao GLOBO.

Manifestação na Paulista

Em São Paulo, a manifestação começou às 14h, em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp), e ocupa cerca de dois quarteirões da Avenida Paulista. Mulheres de todas as idades, homens e crianças seguram cartazes com frases "misoginia mata" e "nem uma a menos", e com os nomes de vítimas recentes de feminicídio e agressões por serem mulheres, pedindo por justiça.

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/12/07/em-meio-a-alta-de-casos-de-violencia-contra-mulher-diversas-cidades-registram-atos-contra-o-feminicidio-neste-domingo.ghtml>

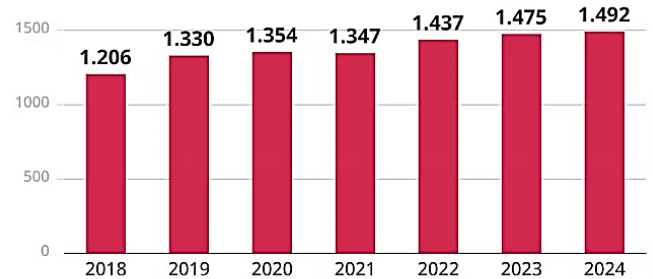
1. O que motivou as manifestações realizadas em diversas cidades do Brasil?

2. Como o movimento Mulheres Vivas organizou os atos e qual é o objetivo principal dessa mobilização?

3. De que forma a manifestação na Avenida Paulista expressou apoio às vítimas de feminicídio?

4. Analise o gráfico abaixo e responda.

NÚMERO DE FEMINICÍDIOS CRESCE SEM PARAR NO BRASIL AO MENOS DESDE 2018



Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Crime que vem crescendo — Foto: Editoria de Arte

<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/12/07/epidemia-secular-feminicidios-explodem-no-brasil-reflexo-da-estrutura-violenta-da-sociedade.ghtml>

a) Entre os anos de 2020 e 2024, qual foi o total de feminicídios no Brasil?

b) Considerando os valores mostrados, qual é a média de feminicídios registrada nos últimos quatro anos (2021 a 2024)?

c) De acordo com os dados, entre quais anos ocorreu o maior aumento no número de feminicídios?

5. Observe a charge abaixo e responda.



<https://www.dgabc.com.br/Noticia/4272984/veja-a-charge-do-diario-para-o-dia-5-de-dezembro-de-2025>

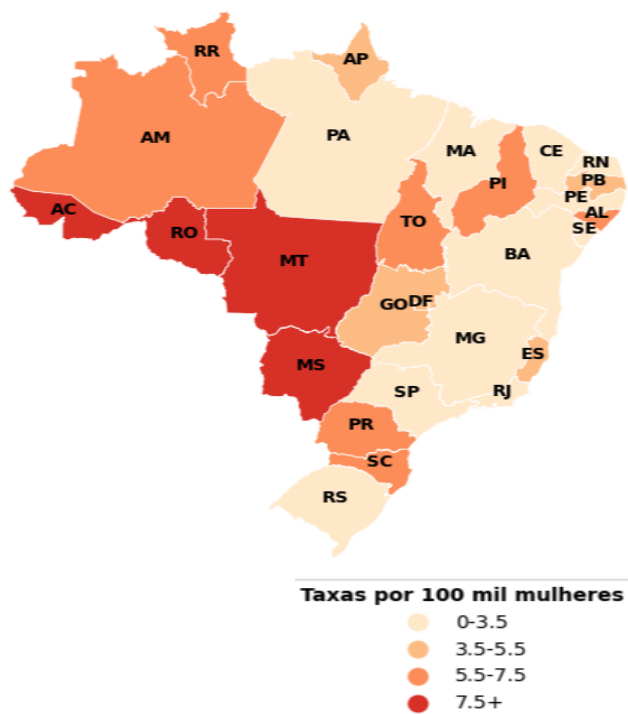
a) O que as mãos erguidas com marcas de "x" simbolizam na charge?

b) Qual mensagem elas transmitem sobre a realidade enfrentada pelas mulheres no Brasil?

c) De que forma a charge denuncia o impacto social da violência contra a mulher?

d) Qual é o papel da sociedade diante desse problema?

6. O mapa abaixo apresenta os casos de feminicídio consumado e tentado no Brasil em 2024. Com base nas informações representadas, identifique quais estados registraram os maiores números de ocorrências.



https://sites.uel.br/lesfem/wp-content/uploads/2025/02/mapa_taxa-de-feminicidio_brasil_2024-final-2.png

Leia o texto abaixo.

A Lei 14.994/2024, sancionada sem vetos, aumentou a pena do feminicídio para 20 a 40 anos de prisão, tornando-a maior que a do homicídio qualificado. A norma também transforma o feminicídio em crime autônomo, deixando de ser apenas uma qualificadora do homicídio.

Conhecida como “Pacote Antifeminicídio”, a lei endurece punições para outros crimes cometidos contra mulheres, como lesão corporal, injúria, calúnia, difamação, ameaça e descumprimento de medidas protetivas. Ela inclui agravantes que aumentam a pena em até metade, como quando o crime ocorre durante a gestação, contra menores de 14 anos, idosas, pessoas com deficiência, na presença de filhos ou com uso de veneno, tortura ou emboscada.

A nova lei altera vários dispositivos legais, reforça medidas protetivas, determina que condenados usem tornozeleira durante saídas temporárias, percam o poder familiar e não possam ocupar cargos públicos até cumprirem a pena. A progressão de regime passa a exigir 55% da pena cumprida.

O texto também garante tramitação prioritária dos processos, isenção de custas e prevê transferência do agressor para outro presídio caso haja risco para a vítima ou sua família. Segundo dados oficiais, o feminicídio atingiu 1.467 vítimas em 2023, o maior número desde que o crime foi tipificado.

Adaptado: AGENCIA SENADO.
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/10/10/lei-que-pune-feminicidio-com-ate-40-anos-de-reclusao-entra-em-vigor>

7. Quais novas medidas foram adotadas para aumentar a proteção às mulheres e dificultar a progressão de pena dos condenados por feminicídio? Explique.

8. Como você acredita que o aumento das penas e as novas medidas de proteção da Lei 14.994/2024 podem ajudar a sociedade a combater a violência contra a mulher?

9. A charge abaixo mostra uma situação em que o pedido de separação resulta em violência extrema. Qual crítica principal a imagem transmite?



- a) A separação sempre gera pequenos desentendimentos.
- b) A violência contra a mulher é tratada como algo banal por alguns agressores.
- c) Os casais devem evitar falar sobre separação para evitar conflitos.
- d) As mulheres costumam exagerar ao relatar violência causadas por seus parceiros.

10. Por que o feminicídio é considerado uma grave violação dos direitos humanos e quais fatores sociais contribuem para sua ocorrência?